GUARDA FISCAL

Uma decisão a ponderar

ORLANDO DE OLIVEIRA

Em todos os países, as entradas e saídas de pessoas e de mercadorias são devidamente vigiadas pelos «olhos» disso encarregados. Essas entradas e saídas dão-se através de fronteiras que podem ser terrestres, marítimas e aéreas. Os «olhos» são corpos fiscais, mais ou menos especializados, que entre nós constituem uma corporação chamada «Guarda Fiscal».

Pelo que fica dito, depreende-se que a localização das unidades funcionais da referida corporação vigilante se deverá (ou deveria) situar nos locais onde há fronteiras terrestres (zona arraiana) ou marítimas (zona litoral) ou aéreas (aeroportos). Nunca em locais afastados dos indicados nem em aglomerados populacionais que nada têm a ver com a situação dessas fronteiras.

Na verdade, assim vem acontecendo e todos nós vemos disseminadas essas unidades ao longo da nossa fronteira com a Espanha, ao longo da linha da costa e nos aeroportos internacionais de Lisboa, Porto e Faro. São dimensionadas essas unidades de acordo com os movimentos internacionais que vigiam, como quem diz, consoante a importância das zonas que servem esses mesmos movimentos.

Mas foi reconhecida, por quem de direito, a necessidade de instalar no Centro do País uma unidade maior (um Batalhão), centralizadora e aglutinadora das pequenas uni-

Continua na página 3

"Bota-abaixo" nos ESTALEIROS SÃO JACINTO

Está marcado para as 14.15 horas de hoje, sexta-feira, 28, o lançamento à água, nos Estaleiros São Jacinto, dos dois primeiros navios, de uma série de seis, encomendados àquela prestigiosa Empresa (cujo nível é reconhecidamente internacional) pela Transtejo E.P., destinados ao transporte de passageiros

Continuação da pág. 3

AVEIRO, 28 DE MARÇO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1290

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Por que não em Aveiro O INSTITUTO DE CERÂMICA E VIDRO?

CUNHA AMARAL

N«O PRIMEIRO DE JANEIRO» de 18 do corrente mês, na página reservada ao noticiário regional, publica-se uma notícia em que se fala da criação, em Coimbra, de um Centro ou Instituto destinado à investigação em matéria de cerâmica e vidros e ao apoio às respectivas indústrias. Admirou-nos esta notícia, dado que na Universidade de Aveiro existe um Departamento que estuda e investiga precisamente estas matérias e confere licenciaturas em cerâmica e vidro, enquanto que, na Universidade de Coimbra, nem em nenhuma outra, existe qualquer Faculdade, Departamento, ou Instituto, ligado à Universidade que, neste ramo de actividade, faça ensino e investigação científica e tecnológica e dê apoio às indústrias de cerâmica e vidros.

Pode afirmar-se que, no seu curto período de existência, o Departamento de Cerâmica e Vidro da Universidade de Aveiro, tem dado todo o apoio às indústrias, sempre que estas lho solicitam.

Não somos um País rico — nem nos que o são tal coisa acontece — para nos darmos ao luxo disparatado de dispersar iniciativas e perdulariamente gastar os dinheiros da Nação.

No Departamento de Cerâmica e Vidros da Universidade de Aveiro, está já investido um avultado capital em equipamento e meios humanos. Vamos simplesmente ignorar tudo isto, criando em Coimbra o tal Instituto de investigação e apoio à indústria?

Foi a Universidade de Aveiro a primeira, e continua a ser a única, que, nos seus planos de estudo, contempla esta matéria, conferindo licenciaturas.

Para isso, e à sua custa, ou seja à custa do País, permaneceram no estrangeiro alguns docentes que se especializaram em cerâmica e vidros. Como se compreende, pois, que se pretenda criar em Coimbra um Centro de investigação, onde a Universidade não está apta a colaborar, preterindo-se Aveiro, em cuja Universidade já existe um Departamento que investiga e ensina estas matérias, aliás

Continua na pág. 6

EANES *em* AVEIRO

A visita do Presidente da República a Aveiro e seu Distrito, efectuada na pretérita semana (e de acordo com programa que tempestivamente inserimos nas nossas colunas), coincidiu exactamente com os dias de encerramento, impressão e distribuição deste semanário.

Assim, apenas agora nos podemos referir a tal acontecimento, embora sem o impacto que a passagem do tempo lhe fez perder. De qualquer modo, saliente-se que Aveiro recebeu os ilustres visitantes (pois o Presidente da República fazia-se acompanhar por outras altas individualidades, nomeadamente por sua Esposa, cuja dedicação a obras de carácter social e assistencial uma vez mais se manifestaria no decurso desta sua curta estada em terras aveirenses).

Na recepção que o Município lhe ofereceu, o General Ramalho Eanes, após ter sido saudado pelo Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Branco Lopes, proferiu importante discurso, salientando a necessidade da descentra-

Continua na pág. 6

Tem inteira pertinência e actualidade o artigo que segue: celebrou-se, há pouco, o «Dia da Árvore» — mas os actos festivos não conseguiram mais do que cultualizar uma intenção, já que, infelizmente, cada vez mais se acentua o desrespeito pela Árvore, uma das mais generosas dádivas da Natureza.

Problemas do SALGADO DE AVEIRO

REALIZOU-SE, uma vez mais, no passado dia 25, a tradicional «Feira dos Moços», que fez afluir, à zona da Ponte-Praça e dos Arcos, um considerável número de produtores de sal, proprietários e marnotos, e de pessoas interessadas em obter contrato como trabalhadores das marinhas.

Entretanto, tivemos conhecimento de que a Delegação de Aveiro do Ministério do Trabalho está a proceder a um inquérito às condições de trabalho nas salinas, cujos resultados deverão permitir, esperamos que para breve, a elaboração de uma Portaria Regulamentadora do Trabalho para o sector em causa, o que, julgamos, será do interesse de todos quantos labutam na actividade salícola.

Para além desta actual inter-

Continua na página 3

UMA HISTÓRIA ... VERDADEIRA

ROGÉRIO BARROCA

ERA uma vez, numa linda cidade chamada Aveiro, uma artéria com o nome de Avenida de Artur Ravara, em homenagem a um grande clínico aqui nascido nos princípios deste século e que, pelos seus méritos, foi médico da Casa Real.

Esta Avenida destinava-se, e destina-se, como todas as ruas ou avenidas, ao trânsito de veículos, outrora de tracção animal e hoje quase exclusivamente de veículos motorizados.

Essa Avenida, como todas as que se prezam, tem passeios laterais para a circulação de peões, pois os peões tinham, e talvez voltem a ter, a consideração que merecem...

Os homens, reconhecendo o interesse de humanizarem essa Avenida e de a tornarem mais bela, plantaram árvores nesses passeios, árvores essas que dão sombra agradável no Verão (os peões são testemunha deste facto) e, como são de folha caduca, permitem a passagem dos raios de sol, no Inverno.

Nelas, a passarada chilreia e é possível que faça ninhos — não o

Continua na página 3

«BODAS DE PRATA»

Vigésima terceira

Edição Comemorativa

Reveladas em Aveiro NOVAS DIRECTIVAS da SEGURANÇA SOCIAL

CERCA das 11.30 horas do dia 24 do corrente, o Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. António Bagão Félix, empossou, no Governo Civil de Aveiro, a Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social deste nosso Distrito.

A referida Comissão tem, como Presidente, o Dr. António de Oliveira Antunes e, como vogais, os Dr. António da Rocha Cabral, Dr.ª Maria Albertina Freitas Gomes Andias Gonçalves, Sr. José

Continua na página 6

— Estão a dar alguns espectáculos com cenas... eventualmente chocantes!

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

E D I T A L

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que METALURGIA CASAL, SARL, pretende obter licença para ampliação da sua instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, sita na freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, passando a capacidade a ser de 100 000 litros, aproximadamente.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68 - 3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 11 de Março de 1980.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO

a) **Artur Mesquita**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juizo de Direito desta comarca, na acção de divórcio litigioso pendente na 1.ª secção da Secretaria, movida pela autora TERESA DE JESUS FERNANDES, casada, doméstica, residente na Rua de Sá, n.º 29, em Aveiro contra LEONEL DE OLIVEIRA FREIRE, pintor, residente em parte incerta da França, com última residência conhecida na Rua Campeão das Províncias n.º 11, em Aveiro, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, cujo duplicado da petição inicial se encontra patente nesta Secretaria, consistindo o pedido da autora em que seja decretado o divórcio entre ela e o citando com o fundamento no artigo 1 781.º a) e b) e art.º 1 782.º, n.º 1, ambos do Código Civil.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
a) **José Augusto Maio Macário**

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) **Rui Simões**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVEIRO

A V I S O

Professor do 9.º Grupo — Inglês

A Escola Secundária n.º 2 de Aveiro põe a concurso um horário de 4 horas semanais para a disciplina de Inglês — 9.º Grupo — cujos requerimentos devem dar entrada na Escola até ao dia 28 de Março, inclusivé.

Aveiro, 21 de Março de 1980.

a) **Maria do Carmo Serrano**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVEIRO

A V I S O

Professor de Saúde

A Escola Secundária n.º 2 de Aveiro põe a concurso um horário de 16 horas semanais, para a disciplina de Saúde, cujos requerimentos devem dar entrada até ao dia 28 de Março, inclusivé.

Aveiro, 21 de Março de 1980.

a) **Maria do Carmo Serrano**

GUARDA FISCAL

Continuação da 1.ª página

dades dispersas, talvez por necessidade de imprimir facilmente uniformidade e coordenação das respectivas actividades. Que se fez então? Certamente porque os que vivem em Lisboa desconhecem as autênticas realidades da **«província»**, logo que se disse que era preciso pensar no **Centro**, viraram-se para Coimbra, onde não há actividades fronteiriças de nenhuma espécie.

Somos assim: andamos sempre ao arrepio.

Quando se planeia a instalação de uma fábrica, localizam-se lá dentro as máquinas de acordo com o trajecto seguido normalmente pelos produtos a fabricar. Aduz-se que uma distorção dessa localização, por pequena que seja, pode ocasionar avultados prejuízos por aumentar os custos da laboração, devido a voltas desnecessárias e a dispêndios daí resultantes.

Tratando-se de localizar no País os órgãos precisos para uma determinada função, salta-se por cima das conveniências **dos custos** para atender de preferência às influências pessoais dos caciques e aos sacrossantos princípios do chauvinismo. Foi assim que a Siderurqia Nacional se instalou perto de Lisboa, sendo os jazigos abastecedores de minério situados em Moncorvo, a cerca de 700 quilómetros de distância. Será que assim, onerando o ferro com o valor avultado do desnecessário transporte das gangas, ele (o ferro em obra) ficará mais barato? Não. É apenas crónica doença portuguesa!

Voltemos à Guarda Fiscal. Assentaram em instalar a tal Unidade maior em Coimbra, procuraram local tido por conveniente e, depois de muitas buscas e rebuscas, encontraram uma solução: a **Quinta das Canas** ou **Lapa dos Esteios**, propriedade linda e úbere, sita à ilharga da estrada que faz a celebérrima «volta à Conraria», com uma boa quinta e a respectiva casa apalaçada.

Comprou-se por mais de 20 mil contos (austeridade?); a autorização do Ministério das Finanças tem data de 30 de Novembro de 79 (Lurdes Pintassilgo) e a escritura de compra assinou-se em Janeiro do ano em curso.

O que é a Lapa dos Esteios para Coimbra? Em resumo breve, diremos: constituída por uma série de jardins, eirados e ladeiras, segundo diz Sant'Anna Dionísio, num sítio extremamente pitoresco e um dos mais afamados de toda a paisagem coimbrã. Na Lapa, que deu o nome ao local, e sobre as fontes e rochas que ali abundam, numerosas lápides que celebram festas, reuniões, bodas de poetas, certames poéticos, suspiros, beijos, ais, banalidades maviosas.

A Quinta andou na família de Sá de Miranda até à morte da sua última representante, Dona Isabel Maria Pessoa de Sá. Depois passou a propriedade para o poder do Dr. Manuel Henriques Seco Ferreira e José Henriques Ferreira. Nos últimos tempos, pertenceu aos Condes da Quinta das Canas e à Senhora D.ª Carlota de Serpa Pinto, filha do Visconde de Serpa Pinto, que a vendeu, em 1918, pela insignificante quantia de 25 contos ao Sr. Francisco Rodrigues Gomes, de Tourais (Seia).

Serve este resumo para nos dar uma ideia, embora pálida, do grande interesse histórico e cultural que esta Quinta poderia ter (e tem) para Coimbra. Mas... nunca ninguém pensou nisso nem quis saber.

Só agora, ao ser comprada para a Guarda Fiscal, é que se levantou um movimento na cidade doutora, clamando pela necessidade de salvaguardar um património que deveria ser municipal e não o deixar degradar-se com obras de adaptação, por mais cuidadas que fossem.

No meio de tudo isto, ouvem-se ao longe, a ecoar nas encostas, as garqalhadas de quem sucedeu a Francisco Rodrigues Gomes, que, com a bolsa bem recheada, recebeu mais de vinte mil contos por aquilo que, 60 anos antes, lhe custara 800 vezes menos, isto é, 25 contos.

Pareceria que tudo ficaria assim arrumado, mas os trovões da tempestade continuam a ribombar por toda a Coimbra, e de tudo vimos relato detalhado no «Diário de Coimbra» de 7 de Março corrente. Pretende-se agora que a Guarda Fiscal ceda o que já comprou e promoveu-se uma reunião em que esteve presente o Governador Civil.

Transcrevemos do jornal referido:

«O Governador Civil, depois de adiantar alguns pormenores sobre a reunião, ...começou por informar que **as primeiras diligências tendentes à instalação do Batalhão N.º 4 da G.F. nesta região** foram iniciadas em Julho de 1977, e foram dirigidas, nesta primeira fase, **para a cidade de Aveiro.** Falhada a tentativa de aquisição naquela cidade dum nrédio particular e porque se entendeu que a sede do Batalhão ficaria sob o ponto de vista estratégico melhor instalada em Coimbra, as diligências para encontrar nesta cidade instalações capazes foram retomadas quase um ano depois (Julho de 1978)».

Ora, meus caros aveirenses: lê-se isto e não se acredita!

Por motivos óbvios, eu não posso garantir a veracidade do que aí fica. Mas as palavras que lemos, postas na boca de um Governador Civil, parecem dignas de toda a credibilidade.

— Quem veio a Aveiro para tratar deste problema?

— Com quem contactou?

— Qual o prédio particular que esteve em causa?

— Por que falhou a tentativa da sua aquisição, se a G.F. até dispunha de muitos milhares de contos?

Voltando-nos para outro lado, perguntaremos ainda:

— Quais os factores estratégicos que levaram a pensar ser melhor a situação coimbrã do que a aveirense, para a situação do Batalhão da G.F. a instalar?

Todas estas perguntas merecem uma resposta concreta, porque elas também são objectivas. Uma vez que Coimbra não está na linha das fronteiras terrestres, marítimas e aéreas, cabe a Aveiro a instalação do Batalhão em causa. De contrário, sentimo-nos delapidados e frustrados, mais uma vez, no valimento dos nossos direitos. Onde pára a tão apregoada descentralização?

Se se tratasse duma questão económica, pois estudavam-se os dados, equacionava-se o problema e submeter-nos-íamos, se as soluções assim o determinassem. Mas não é assunto de natureza económica. Apenas política.

Sendo política, levantei a ponta do véu e entrego-o aos políticos, lembrando o famoso brado que Eça de Queiroz põe na boca de Gonçalo Ramires: «Em Política, quem mais grita mais arranja».

ORLANDO DE OLIVEIRA

Uma história ... verdadeira

Continuação da 1.ª página

posso garantir, pois, dado o barulho e a poluição dos muitos veículos que por ali passam, talvez não seja o melhor local para se criarem os filhos! Mas isso é um problema dos pássaros... Dada a proximidade do Parque da urbe, penso que preferirão a sua intimidade e o seu sossego.

Mas os homens, assim como decidiram plantar árvores nos passeios da Avenida, decidiram também plantar... perdão, implantar um campo de jogos dentro do Parque, junto ao muro e próximo dessas árvores.

E, depois de o terem feito, verificaram que as árvores (que não podem ser culpadas dos erros dos homens...) ensombravam aquele recinto desportivo!

Uma coisa vergonhosa — as árvores prejudicarem a inteligente localização do parque de jogos!

Daí, a convocação de um tribunal plenário e a sentença:

«O tribunal, depois de devidamente ponderados os crimes e malefícios causados ao parque de jogos, pelas árvores situadas na Avenida de Artur Ravara, por unanimidade, concluiu que as mesmas são culpadas — sem qualquer atenuante — e por isso condenadas a serem decepadas e a morrerem lentamente, para exemplo das outras árvores que ensombrem as iniciativas dos homens.»

De nada valeram os depoimentos das testemunhas de defesa — os passaritos, as flores, as árvores vizinhas e amigas, e até o do próprio sol, que estava disposto a perdoar-lhes a sombra que fazem.

E foi assim que homens importantes decidiram que homens humildes cumprissem a sentença.

Não foi aceite qualquer possibilidade de recurso e a sentença foi cumprida...

As árvores foram devidamente (?) castigadas! Fez-se justiça!

Simplesmente, essa justiça evidenciada na fotografia que acompanha esta «história verdadeira... mas triste», documenta, em meu entender, a sentença que deveria ser imposta aos juízes...

Aveiro, Março de 1980.

ROGÉRIO BARROCA

«Bota-abaixo» nos

Estaleiros São Jacinto

Continuação da 1.ª página

(500 por cada navio) entre as duas margens do Tejo.

Foram convidados, para a cerimónia, o Ministro dos Transportes e Comunicações (que deverá presidir ao acto) e os Secretários de Estado dos Transportes e da Marinha Mercante.

Na próxima edição referir-nos-emos ao importante acontecimento com o merecido relevo.

Salgado de Aveiro

Continuação da 1.ª página

venção do Governo, através do Ministério do Trabalho, podemos referir que outros departamentos governamentais parecem finalmente interessar-se na resolução dos problemas sócio-económicos do salgado aveirense.

Depois dos subsídios recentemente atribuídos a proprietários de marinhas que sofreram os efeitos dos temporais dos primeiros meses do ano de 1978 (e que ascenderam a cerca de 3 300 contos), o Serviço de Sal da Secretaria de Estado das Pescas veio a atribuir dois novos subsídios, um à Cooperativa dos Produtores de Sal (cerca de 1 250 contos) e outro (de pouco mais de 2 000 contos) a um grupo de proprietários de marinhas, todas elas situadas na Ilha dos Puxadouros, a fim de, em conjunto, e com a colaboração do referido Serviço de Sal, procederem à reconstrução e reforço dos muros confinantes com braços da Ria — o que sabemos estar já em andamento, com utilização de novos materiais e métodos, por forma a evitarem-se as deteriorações cíclicas a que estão sujeitos.

A este propósito, lembramos que, em recente exposição da Cooperativa dos Produtores de Sal à Direcção Geral dos Portos (cujo texto publicámos, na íntegra, em anterior edição) se dizia: «impõe-se que as entidades governamentais ou autarquias responsáveis, e não apenas os proprietários das marinhas de sal, se preocupem com a manutenção, reparação e consolidação dos muros das marinhas, ção dos muros das marinhas não só não realizando obras que contribuam para a sua destruição, como, também, efectuando obras especialmente destinadas à protecção desses muros». Efectivamente, não há dúvida de que todos os problemas económicos relacionados com o aproveitamento correcto das propriedades situadas nas ilhas e nas margens da Ria de Aveiro dependem, essencialmente, de muros que impeçam a sua invasão pelas águas, quer se destinem à extracção do sal, quer à piscicultura, quer à agricultura.

J. de S. M.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVENIDA
Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . .	OUDINOT
Segunda . .	NETO
Terça . . .	MOURA
Quarta . . .	CENTRAL
Quinta . . .	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

As celebrações do «Dia da Unidade» do BIA

Cumprindo-se o programa aqui oportunamente anunciado, o Batalhão de Infantaria de Aveiro (BIA) comemorou, em 20 do corrente, o «Dia da Unidade».

Presidiu às cerimónias o 2.º Comandante da Região Militar do Centro, Brigadeiro Almeida Brito, passando em revista a Guarda de Honra que, com todo o aprumo, lhe foi prestada.

Em seguida, foi rendido preito aos mortos da Unidade. Depois, perante formatura geral, o Comandante do BIA, Tenente-Coronel Rui Ravara — um nome ligado a nobilíssima ancestralidade aveirense — proferiu uma alocução evocativa da história da Unidade, que, por sua valia, esperamos poder vir a transcrever nas páginas deste semanário.

No final da leitura do notável documento, foram distribuídos louvores e condecorações aos oficiais, sargentos e praças.

As provas desportivas atingiram elevado nível — não só pelo valor competitivo, mas pelo número de participantes. Bastará dizer que, na disputa do «III Grande Prémio do BIA», tomaram parte duas centenas e meia de atletas (militares, civis, senhoras e veteranos), seguindo-se Futebol de Salão entre as equipas da Unidade em festa e do Batalhão Operacional de Tropas Pára-quedistas de S. Jacinto N.º 2 (esta, a vencedora). Em disputa: 24 taças e 64 medalhas, que foram entregues, a convite do Capitão Luís Freitas da Naia, aos premiados, pelas entidades convidadas.

O almoço de confraternização, com o qual culminaram as celebrações, decorreu em ambiente de franca alegria e camaradagem.

O Grupo Parlamentar da NATO de visita ao PORTO DE AVEIRO

Concretizou-se (na data por este semanário oportunamente anunciada, dia 19 do corrente) a vinda a esta cidade do Grupo Parlamentar da NATO, que começou por ser recebido no Governo Civil, após o que se deslocou às instalações portuárias de Aveiro, visita que decorreu com grande interesse por parte dos oito elementos que integravam o Grupo. De facto, foram-lhes ali patenteadas, in loco, não só as realizações, como os projectos relacionados com a realidade e as potencialidades do porto de Aveiro. Como seria lógico, foi também evidenciada a urgente necessidade (complementar e simultânea) da construção da estrada Aveiro - Viseu - Vilar Formoso, de modo a que o nosso porto corresponda às finalidade previstas, a nível regional, nacional e internacional, pela sua ligação a Espanha e, por extensão, à Europa.

Cremos poder acrescentar, de acordo com informações colhidas directamente junto de entidades locais que acompanharam os visitantes, que esta estadia, entre nós, do Grupo Parlamentar da NATO, poderá conduzir a frutuosas (quanto desejáveis e urgentes) realizações.

O 84.º aniversário da SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Nos dias 22 e 23 do corrente, cumpriu-se o programa estabelecido (e por nós divulgado na edição de 14 de Março) para as comemorações do 84.º aniversário da Sociedade Recreio Artístico, a colectividade, no seu âmbito, mais antiga desta cidade.

Esse programa incluiu, no dia 22, um jantar de confraternização, que reuniu dezenas de associados e alguns convidados, notando-se a presença de numerosas senhoras e crianças.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Olinto Ravara, Afonso Pires Tavares, João Moreira, Manuel da Costa Freitas, David Cristo (este na qualidade de filho e primo de fundadores da agremiação em festa), Alfredo Albuquerque e Alberto Alves Pinto. De um modo geral, todos eles acentuaram a responsabilidade implicada na própria existência de tão veneranda associação, como, e principalmente, a necessidade de a revitalizar, para o que, segundo sabemos, existem planos capazes de voltar a fazer com que o Recreio Artístico ocupe, na vida cultural e recreativa aveirense, o lugar e a projecção a que tem inegável jus.

Colóquio na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

De acordo com o que o nosso jornal oportunamente noticiou, realizou-se, na data anunciada, na Associação Comercial de Aveiro, o colóquio subordinado ao tema «Condicionantes políticas da vida empresarial», apresentado pelo Dr. José Miguel Júdice — embora sem a assistência que seria de desejar, e cuja falta o Presidente da Associação, Ulisses Pereira, lamentou, lembrando que seria tempo de se pensar na criação de uma Associação Industrial, organização cuja inexistência, numa região com as características da nossa, dificilmente se compreende.

Quanto ao tema do colóquio, o Dr. José Miguel Júdice acentuou uma tónica: a de que os empresários se devem unir e, através de mecanismos oficiais, fazerem valer os seus direitos e potencialidades.

O assunto deu aso a diversas intervenções, todas elas conducentes a um melhor desenvolvimento do tema apresentado — e que, se não conduziram a um completo esclarecimento da questão, deixaram, pelo menos, patente a existência de algumas dúvidas e lacunas, capazes de contribuir para uma mais profunda consciencialização sobre os diversos aspectos dos problemas discutidos.

O restauro da capela de VERDEMILHO

Segundo informação proveniente da Comissão de Festas a S. João, em Verdemilho, entidade responsável pelas obras de restauro da capela da referida localidade, esses trabalhos encontram-se praticamente concluídos, tendo esse templo sido completamente remodelado no interior, e faltando apenas pintar o exterior, o que será feito logo que as condições atmosféricas o permitam.

Assim, é já no próximo domingo, dia 30, que ali recomeçarão as cerimónias litúrgicas (interrompidas durante cerca de dois meses), com a celebração de uma missa.

No dia 13 de Abril, um domingo, efectuar-se-á, em Verdemilho, com a colaboração da fanfarra de jovens da Quinta do Picado, um cortejo de oferendas, cujo produto será utilizado para auxiliar às despesas havidas com as citadas obras.

Quaisquer outros esclarecimentos que o leitor deseje, pode obtê-los pelo telefone 24675.

Actividades do LIONS CLUBE DE AVEIRO

Com uma sessão efectuada, no dia 22 do corrente, no Hotel Imperial, o Lions Clube de Aveiro promoveu, de forma condigna, o X Aniversário da Comemoração da Entrega da Carta Constitutiva.

Na oportunidade, foi distribuída curiosa brochura, em que se defende a candidatura do ilustre clínico José Luís Maya Seco a Governador do Distrito 115 — e que mereceu especial interesse a todos os presentes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVEIRO

AVISO

PROFESSOR DO 5.º GRUPO — DESENHO

A Escola Secundária n.º 2 de Aveiro põe a concurso um horário de 19 horas semanais para a disciplina de Desenho — 5.º Grupo, por um período de 3 meses, cujos requerimentos devem dar entrada na Escola até ao dia 1 de Abril, inclusivé.

Aveiro, 26 de Março de 1980.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 28 — às 21.30 horas; sábado, 29, e domingo, 30 — às 15.30 e 21.30 horas — O CAMPEÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 1 de Abril, e quarta-feira, 2 — às 21.30 horas — VIVA O ROCK-AND-ROLL» — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 28 — às 21.30 horas — INUNDAÇÃO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS — Para todos.

Domingo, 30 — às 15 e 21.30 horas — O EXPRESSO AVALANCHE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Às 17.30 horas — TIGRE DE PAPEL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, às 21.30 horas — O EXPRESSO AVALANCHE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, às 21.30 horas — UM DÓLAR FURADO — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 28 — às 16 e 21.30 horas; sábado, 29, e domingo, 30 — às 15, 17.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 31 — às 16 e 21.30 horas — O RITMO DA FELICIDADE («ROLLER BOOGIE») — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 1 de Abril, e quarta-feira, 2 — às 16 e 21.30 horas — A RAPARIGA NA «ZONA QUENTE» — Interdito a menores de 13 anos.

Cartório Notarial de Albergaria-a-Velha

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Março de 1980, exarada de folhas 59 a folhas 60-v.º, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 75-B, deste Cartório, foi constituída entre LUIS CAMPOS DA SILVA MONTEIRO, residente na Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro; MAURÍCIO MARQUES MATIAS COSTA, residente nesta vila de Albergaria-a-Velha; e ARTUR MARQUES HENRIQUES, residente no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, todos casados, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «CAMPOS, COSTA & MARQUES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vicente de Almeida Eça, 41, na freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje;

2.º — O objecto da sociedade é o exercício do comércio de artigos plásticos e materiais de construção civil, podendo entretanto, dedicar-se ao exercício de qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei;

3.º — O capital social, inteiramente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 600 contos e acha-se representado por 3 quotas iguais, do valor nominal de 200 contos cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — É livremente permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios; porém, a cessão a estranhos, fica dependente do consentimento de quem mais for sócio;

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, consoante vier a ser resolvido em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente; porém, para que a sociedade se considere validamente obrigada em quaisquer actos e contratos, activa e passivamente, é sempre necessária a assinatura de dois dos gerentes;

§ ÚNICO — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer gerente delegar em outro sócio ou em pessoa estranha os seus poderes de gerência e de representação social, mediante instrumento de procuração e depois de obtido o consentimento dos demais sócios;

6.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes nomearão, de entre si, um que a todos os represente na sociedade;

7.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, 15 dias de antecedência.

Está conforme o original.

Albergaria-a-Velha, catorze de Março de mil novecentos e oitenta.

O 2.º AJUDANTE,
Daniel Gomes Coutinho

LITORAL - Aveiro, 28/3/80 — N.º 1290

A FEIRA DE MARÇO já espera por nós!

Tal como oportunamente anunciámos, a Feira de Março abriu a 22 do corrente, e só no dia 27 de Abril encerrará as suas portas. Embora, como quase sempre acontece, tal tenha acontecido «sob o signo da chuva», é curioso ficar aqui apontado que, exactamente às 11 horas, momento marcado para a inauguração simbólica do popular certame, deixou de chover e o sol raiou alegremente — o que proporcionou oportunidade à prestigiosa Banda Amizade para executar o Hino da Cidade, na presença das entidades locais mais representativas, entre as quais o Governador Civil, o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente do Município.

Embora mantendo as suas características essencialmente populares, a Feira de Março apresenta, este ano, aspectos inovadores, principalmente no que respeita à presença Industrial e ao alargamento do Comercial.

...E não só! Pois também outras entidades, estas de Serviços, estão presentes. Entre elas, avulta o «stand» da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, logo junto da entrada principal do Pavilhão, à esquerda, que funciona desde o meio-dia até à meia-noite. Como nos informou o Comandante daquela Corporação em Aveiro, Major Nolasco Pinto (a quem, como aos seus colaboradores, desde já felicitamos pela ideia e respectiva realização), naquele «stand» exercem-se não só as funções de posto policial propriamente dito no que concerne a problemas relacionados com o próprio recinto como também as de Relações Públicas. Sob este último aspecto, pretende-se aproximar, tanto quanto a população deseje, o público dos seus «guardas», proporcionando contactos fáceis e naturais, demonstrando-se, assim, que a PSP de Aveiro é realmente uma força ao serviço de todos, uma força constituída por seres humanos como quaisquer outros — e que quer fazer da autoridade que a farda lhe confere um meio de justiça e de harmonia relativamente aos cidadãos. Gráficos e desenhos, mapas e pequenas brochuras, auxiliam-nos a melhor compreender e avaliar a sua acção entre nós. Um conselho ao visitante da Feira: pare no «stand» da PSP, converse com quem lá estiver, exponha os seus problemas (se os tiver), faça perguntas, leve os seus filhos e deixe-os à vontade. Todos terão a ganhar com isso: compreensão, amizade e, até, boa disposição.

Um outro «stand» — excepcionalmente bem situado, ocupando o lugar central do vasto Pavilhão, é o que Viseu trouxe até nós, com os sorrisos das senhoras que ali nos recebem, o artesanato regional, as propostas turísticas, as sugestões gastronómicas. Um abraço fraterno de uma cidade que é, sem dúvida, uma cidade-irmã de Aveiro, pelos anseios de progresso que as unem, pelos laços históricos, pelo próprio Vouga que liga as serranias da Lapa à Ria e ao Mar. Oxalá que, em certame visiense, Aveiro possa apresentar, em breve, um «stand» pelo menos com a mesma dignidade com que Viseu deixa marcada a sua presença na Feira de Março.

Concerto no CONSERVATÓRIO REGIONAL

Alunos do Conservatório Regional do Algarve deslocam-se a esta cidade para realizar, amanhã, dia 29 de Março, às 18 horas, no Conservatório Regional de Aveiro, um concerto de Música Coral, solos de Piano e de Canto, exibição de Ballet e de Ginástica Rítmica.

A justa homenagem a JOÃO NUNES DA ROCHA

Um ano após a desintervenção estatal e o regresso à sua Empresa, de que é legítimo proprietário, João Nunes da Rocha foi alvo de significativa homenagem, na pretérita sexta-feira, dia 14.

O acto teve lugar nas próprias instalações da firma, ali ao Bonsucesso, e foi promovido pelos respectivos empregados e operários, que assim decidiram manifestar público reconhecimento pela confiança que a todos eles merece o dinâmico e competente Empresário que é João Nunes da Rocha.

Este, evidentemente sensibilizado pela espontaneidade daquela decisão, reafirmou o seu propósito firme de procurar, com a ajuda de todos os seus colaboradores, fazer ressurgir a Empresa das cinzas a que fora reduzida (os cerca de mil trabalhadores com que anteriormente contava tinham passado para pouco mais de cem quando do seu regresso...), de modo a que venha a ocupar, no mais curto lapso de tempo possível, o lugar prestigioso que já teve no contexto sócio-económico regional — e nacional.

Entretanto, tinham sido entregues ao homenageado numerosas mensagens de felicitações, enaltecendo as suas qualidades de empresário e de homem. Dessas mensagens, revestiu-se do maior significado a dos próprios trabalhadores da firma, entregue pelo respectivo Chefe dos Serviços Administrativos, Joaquim Alves Moreira Júnior.

Foi uma bela jornada de confraternização e de confiança no futuro, foram autênticos momentos de euforia e consagração — e, talvez mais do que tudo isso, a demonstração de vitalidade e das capacidades de trabalho dos aveirenses, que sempre quiseram (e souberam) vencer as crises que se lhes patentearam.

Exposição n'«A GRADE»

Amanhã, sábado, 29, será inaugurada, pelas 16 horas, uma Exposição de Pintura, Cerâmica e Tapeçaria, da autoria dos consagrados artistas Cândido Teles, Vasco Berardo e Vic, na Galeria de Arte «A Grade».

Cerimónias da SEMANA SANTA na Paróquia da VERA-CRUZ

Este ano, os actos litúrgicos relacionados com a Semana Santa terão, na Paróquia da Vera-Cruz, a solenidade que é já tradicional nesta cidade. Em síntese, apresentamos, a seguir, o respectivo programa:

Domingo de Ramos, dia 30: às 10.40 horas, Bênção dos Ramos, na capela de S. Gonçalinho, seguindo-se Procissão para a igreja paroquial, onde será rezada, às 11 horas, missa solene. Quarta-feira, 2 de Abril: às 21.30 horas, celebração do Sacramento da Reconciliação; Eucaristia. Quinta-feira, dia 3: às 21.30 horas, celebração da Ceia do Senhor; Lava-Pés; Procissão. Sexta-feira, dia 4: às 16 horas, celebração da Paixão do Senhor, Adoração da Cruz, Comunhão; às 21.30 horas, Procissão comemorativa do Enterro do Senhor (da Vera-Cruz para a Sé). Sábado Santo, dia 5: 21.30 horas, Vigília Pascal — Bênção do Lume Novo, Precónio Pascal, Missa da Ressurreição, Bênção da Água, Baptismos, Renovação das Promessas do Baptismo. Domingo de Páscoa, dia 6: 10.30 horas, Procissão da Ressurreição; Missa solene (às 12 horas), presidida pelo venerando Bispo de Aveiro. *Nota:* não haverá missa às 9.30 horas, mas, além da das 12 horas, haverá, também, às 11 e 19 horas.

Iniciação teatral

Efectua-se amanhã, sábado, 29, uma reunião, na sede do CETA (Rua das Tomásias, 16), com Manuel Guerra, pelas 15 horas, com o objectivo de captação de elementos que pretendam fazer iniciação teatral e trabalhar no Teatro Infantil. Todos os interessados devem, portanto, comparecer na sede do CETA, para início imediato dos trabalhos.

Manuel Guerra tem vindo a trabalhar no Centro Cultural de Évora, na Unidade de Infância, encenando peças de Teatro Infantil, sendo considerado um dos melhores especialistas a nível nacional. A sua vinda para Aveiro, e para o CETA, só foi possível graças à colaboração do Centro Cultural de Évora e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Colóquios em AVEIRO de 28 de Março a 27 de Abril

Tal como anunciámos na nossa anterior edição, vão realizar-se, em Aveiro, no período da Feira-Exposição de Março, diversos colóquios, promovidos pela revista «Portugal — A Empresa Privada», com o apoio e colaboração da Câmara Municipal de Aveiro. Esses colóquios, em que participarão conhecidas individualidades da vida política, económica e cultural do País, terão lugar no Salão Cultural da Câmara, e neles intervirão:

Dia 28 de Março — INTEGRAÇÃO À CEE: Dr. Medeiros Ferreira, Professor Paulo Pitta e Cunha, Eng.º António Guterres e Dr. Borges de Carvalho.

Dia 29 de Março — INDÚSTRIA: Eng.º Vasco de Mello, Eng.º Almeida e Sousa, Dr. Luís Barbosa e Eng.º João Cravinho.

Dia 4 de Abril — CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA: Professor Jorge Miranda, Professor Jorge Campinos, Dr. Rui Pena e Dr. Marcelo Rebelo de Sousa.

Dia 5 de Abril — PODER LOCAL: Dr. Manuel Pereira, Eng.º Sousa Gomes, Dr. João Pulido e Dr. João Abreu Lima.

Dia 11 de Abril — AGRICULTURA: Dr. António Barreto, Eng.º José Manuel Casqueiro, Eng.º António de Campos e Eng.º Vítor Louro.

Dia 12 de Abril — CULTURA: D. Natália Correia, D. Maria José Sampaio, Dr. David Cristo e Dr. Palma Ferreira.

Dia 18 de Abril — COMÉRCIO: Dr. Manuel Gamito, Eng.º Paulo Valada, Snr. Cabrita Neto e Eng.º Emídio Pinheiro.

Dia 19 de Abril — ECONOMIA E POLÍTICA: Dr. Lucas Pires, Eng.º Ângelo Correia, Dr. Victor Constâncio e Dr. Carlos Carvalhas.

Dia 26 de Abril — TRABALHO: Sr. Maldonado Gonelha, Dr. Nascimento Rodrigues, Sr. José Luís Judas e Dr. Narana Coissoró.

Dia 27 de Abril — O DISTRITO DE AVEIRO: Dr. Mário Adegas, Professor Doutor Vital Moreira, Dr. Carlos Candal e Dr. Girão Pereira.

O 4.º aniversário da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

O Partido Socialista de Aveiro promove, no próximo dia 2 de Abril (quarta-feira), pelas 21.30 horas, no Salão Cultural do Município desta cidade, uma Sessão Comemorativa do 4.º aniversário da Constituição da República.

A intervenção de fundo ficará a cargo de um social democrata da ASDI, não estando ainda assente se essa Associação Política se fará representar pelo constitucionalista Prof. Jorge Miranda ou pelo democrata Dr. Cunha Leal.

FALECERAM:

DR. ARTUR ALVES MOREIRA

Quando, há meses, referimos nestas colunas a esperança de que os males (aliás já então alarmantes) que atacaram o Dr. Artur Alves Moreira poderiam ser debelados, firmavamo-nos em autorizada opinião clínica. Infelizmente, tão animador prognóstico não viria a confirmar-se: o Dr. Alves Moreira faleceu, sendo que o infausto acontecimento se verificou a meio da tarde da penúltima segunda-feira, 17 do corrente.

Também aqui dissemos, na nossa última edição, que não conseguimos entrar na igreja paroquial de Esgueira, onde, no dia imediato, decorriam as cerimónias fúnebres: no templo, no adro, na rua fronteiriça, era enorme a multidão que ali acorreu, consternada, para prestar a sua derradeira homenagem ao insigne aveirense. E prometemos, na altura, trazer às nossas páginas desenvolvida referência ao triste evento — o que tencionávamos fazer hoje. Só que a memória do Dr. Artur Alves Moreira, pelo que ele foi e pelo que ele fez, merece desenvolvida e documentada biografia de tão inesquecível personalidade.

Ainda na recolha de elementos, prometemos fazê-lo reviver aqui em perenidade — mas em próximo número, dada, neste momento, a escassez de tempo e de espaço.

D. Gracinda Rodrigues de Almeida

Já aqui o referimos: faleceu a sr.ª D. Gracinda Rodrigues de Almeida. Foi na manhã do dia 18 do corrente, no lugar de Pereiro, freguesia de Avelãs de Cima, do concelho de Anadia.

Contava a provecta idade de 93 anos.

A veneranda senhora, justificadamente respeitada por quantos lhe conheciam as virtudes e qualidades, era mãe do ilustre Bispo da Diocese de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e da sr.ª D. Clementina de Almeida Trindade e Silva, esposa do reputado industrial sr. António Ferreira da Silva.

Após missa, concelebrada, de corpo-presente, na igreja paroquial —presidida pelo sr. D. Manuel e por D. Francisco Teixeira (Bispo resignatário de Quelimane) e com a participação, ainda, de 30 sacerdotes — a saudosa extinta foi a sepultar, na tarde do dia imediato, com grande e expressivo acompanhamento, no cemitério de Avelãs de Cima.

D. Maximina de Jesus

Com 82 anos de idade, e no estado de viúva do saudoso Manuel Gonçalves Diniz, faleceu, no dia 20, a sr.ª D. Maximina de Jesus, que residia ao n.º 66 da Travessa de S. Martinho.

A respeitada extinta era mãe do sr. António Gonçalves Diniz, casado com a sr.ª D. Maria Alice Matos Carvalho, sogra da sr.ª D. Rosa Rodrigues da Paula e avó de José Manuel, Orquídia e Pedro Diniz.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Maria da Glória da Mata Romão e Silva

MISSA DO 3.º MÊS

Seu marido comunica que, no dia 31 do corrente, será celebrada missa do 3.º mês, pelo eterno descanso de sua saudosa Esposa, às 19.15 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, desde já agradecendo a quantos se dignem comparecer ao piedoso acto.

Aveiro, 26 de Março de 1980.

a) Alípio da Costa Silva

Reveladas em Aveiro novas directivas da Segurança Social

Continuação da 1.ª página

Francisco Lavado Corujo e D. Maria Judite Yolanda Capelo dos Santos.

O Secretário de Estado da Seguranca Social — que veio acompanhado pelos Directores-Gerais da Segurança Social e da Organização e Recursos Humanos, respectivamente Dr. Ilídio das Neves e Dr. Nogueira da Rocha —, proferiu, então, importante discurso, anunciando novas disposições de relevo no âmbito social.

Ao acto assistiram numerosas individualidades aveirenses, nomeadamente o Governador Civil, Eng. Joaquim Mendonça, e o Presidente do Município, Dr. Girão Pereira.

O primeiro destes, dando início à cerimónia, referiu o seu grande significado e a importância que o trabalho a desenvolver pela Comissão Instaladora terá para o Distrito.

Por sua vez, após salientar o facto de ser natural desta região (nasceu em Ílhavo, há pouco mais de 30 anos, é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e tem relevante folha de serviços em diversos sectores da vida nacional), o Dr. António Bagão Félix pronunciou um discurso cuja importância ultrapassa amplamente os limites do nosso Distrito, apresentando novas e específicas directivas do que deverá ser, a nível do País, a Segurança Social, cuja regionalização e desburocratização se impõem. Após insistir nos motivos que, nesse sector, conduzem a necessária e urgente descentralização, acentuou: «/.../ é importante que, mesmo formalmente, nos habituemos —, deixaram de existir a Caixa de Previdência e Abono de Família e as extensões, no Distrito de Aveiro, do Instituto de Obras Sociais, do Instituto de Família e Acção Social e do IARN. **Existe agora o Centro Regional de Segurança Social.»**

Mais adiante, o Secretário de Estado da Segurança Social salientaria não poder «deixar de expressar a importância que o Governo dá à **força vitalizadora das instituições privadas de solidariedade social, designadamente das Misericórdias»**, para acabar a sua intervenção referindo como alcançar os objectivos previstos:

«Criando-se verdadeiras estruturas gestivas em domínio tão específico como o da Segurança Social por forma a racionalizar os procedimentos e a administrar eficazmente, do ponto de vista social e económico, os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis;

— optimizando-se as potencialidades de uma estrutura aglutinadora das acções de previdência e assistência e acção sociais, enquanto visões complementares e congruentes da mesma realidade;

— e começando-se a praticar uma efectiva descentralização executiva, aliviando o peso burocrático da máquina central e acelerando a resposta a situações sociais que não se compadecem com a distância geográfica e com as soluções padronizadas para a generalidade da população.»

Encerrando a cerimónia, usou da palavra o Presidente da Comissão Instaladora, Dr. António de Oliveira Antunes, que manifestou a sua confiança no apoio oficial para levar a cabo a difícil tarefa que lhe era proposto executar, além de se evidenciar consciente da premência de «se equacionarem as necessidades com as possibilidades».

EANES em AVEIRO

Continuação da 1.ª página

lização regional como suporte da Democracia. E afirmou: «Terra de tradições democráticas, Aveiro soube preservar a consciência da dignidade de cada homem e de todos os homens. Foi princípio e cenário de muitas lutas pelo respeito dos direitos do cidadão — não apenas até ao alvorecer libertador do 25 de Abril, mas até à instituição da democracia pluralista».

Após a sessão no Município, o Presidente da República esteve, com sua Esposa, de visita à Vista Alegre (complexo fabril e museológico), após o que o casal visitante diversificou o itinerário. O General Ramalho Eanes seguiu para a Metalurgia Casal, cujas instalações visitou e onde almoçou. Entretanto, a Dr.ª Manuela Eanes visitou obras sociais, nomeadamente na Vista Alegre, o Centro Social de S. Bernardo e a CERCIAV.

Por sua vez, Ramalho Eanes visitou a Universidade de Aveiro (então já acompanhado pelo Ministro da Educação, Vitor Crespo, assim como pelo Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues), dialogando com docentes e discentes.

No dia seguinte, o Presidente da República, sempre recebido com o respeito devido às suas funções de mais alto Magistrado da Nação, visitou, com sua Esposa, a Casa-Museu de Egas Moniz, em Aavnca, após o que se deslocou a outras localidades do Distrito, como Vale de Cambra e S. João da Madeira.

Pelo seu lado, a Dr.ª Manuela Eanes, que a todos conquistou, naturalmente, pela sua simpatia e real interesse pelos problemas com que contactou, esteve na Colónia de Férias da Torreira e também no Centro Social do Furadouro, e, após o almoço (no Areinho), visitou o Museu de Ovar e a delegação da CERCIVAR. Mais tarde, em S. João da Madeira, percorreu demoradamente o Instituto de Obras Sociais, seguindo depois para Vale de Cambra, onde se inteirou de aspirações locais quanto a assistência e outras obras de carácter social.

Após terem passado mais uma noite em Aveiro, o General Ramalho Eanes e sua Esposa partiram para o Porto, levando de Aveiro e suas gentes as mais gratas recordações.

Por que não em Aveiro o Instituto de Cerâmica e Vidro?

Continuação da 1.ª página

complementadas com uma disciplina de «História das Artes do Fogo»?

Vamos ter um Centro ou Instituto em Coimbra, colaborando com uma Universidade situada em Aveiro? Vamos criar estes estudos na Universidade de Coimbra sem especialistas?

Mas, com ensino, ou não, na Universidade de Coimbra, seria necessário formar os especialistas, tal como fez a Universidade de Aveiro. Cairíamos, assim, em perdulárias despesas, como já referimos. Há, ainda, que considerar o dispendioso equipamento, quer para o ensino, quer para o Instituto que fará a investigação tecnológica.

Por outro lado, haverá que ter em conta que não serão somente as indústrias localizadas em Aveiro, Coimbra e Leiria que recorrerão ao Instituto; a ele recorrerão certamente as unidades fabris situadas ao norte do Douro.

As fábricas de produtos cerâmicos localizadas no Distrito de Aveiro têm importância económica suficiente para constituirem mais um argumento a favor da implantação do Instituto em Aveiro.

Mas não só cerâmica existe em Aveiro; no Distrito localiza-se uma unidade vidreira que, embora não sendo tão importante como o conjunto da Marinha Grande, é também suficientemente importante para se juntar aos argumentos a favor de Aveiro.

É também em Aveiro, Distrito em que se localiza a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, fábrica esta de renome internacional.

Acresce a tudo isto que, em Aveiro, como em Coimbra, também há quem ofereça terreno para o Instituto: é a Câmara Municipal de Aveiro.

Por todas estas razões, mas, acima de todas, pela existência do Departamento de ensino e investigação de cerâmica e vidros na Universidade de Aveiro, o Instituto ou Centro em causa deverá situar-se nesta cidade.

Se o bom-senso que, muitas vezes, tem andado arredio das gentes deste País, prevalecer, como esperamos que prevaleça para bem da Nação, o Instituto de Cerâmica e Vidros só terá uma localização possível e lógica: a cidade de Aveiro.

CUNHA AMARAL

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 17 de Março de 1980, de fls. 67 a 68, do livro de escrituras diversas n.º 38-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «LIMAS & MATOS, L.DA», fica com a sede na Praça Catorze de Julho, n.º 4, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de ferragens, ferramentas, artigos domésticos e drogaria, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — 1 — O capital social é do montante de 800 mil escudos, já inteiramente realizado, em dinheiro, entrado na Caixa Social, e representado por duas quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios Ricardo das Neves Limas e Artur Martins de Matos.

2 — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e as condições que estipularem.

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios. Para assuntos de mero expediente basta a assinatra de um gerente, mas para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus representantes, podendo qualquer dos gerentes delegar os seus poderes noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso sempre com a aquiescência de quem mais for sócio.

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a estranhos carece do consentimento de quem mais for sócio.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 15 dias, desde que a Lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Aveiro, 20 de Março de 1980.

O AJUDANTE,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 28/3/80 — N.º 1290

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 13 de Março de 1980, de fls. 47 a 48, v.º, do livro de escrituras diversas N.º 38-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre António da Silva Ramos e Manuel Guilherme Pachoa de Almeida, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «RAMOS & ALMEIDA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, durará por tempo indeterminado, reportando-se o início das actividades sociais a 1 de Janeiro do ano corrente.

2.º — O objecto comercial é o comércio de pneus, e câmaras de ar, sua montagem e reparação, bem como a calibragem de rodas e alinhamento de direcções podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar.

3.º — O capital social é de 800 contos e acha-se dividido em duas quotas de 400 contos, pertencentes uma a cada um dos sócios; e encontra-se integralmente realizado com a transferência para a sociedade do estabelecimento comercial instalado no rés do chão do prédio urbano situado no lugar de Verdemilho, dita freguesia de Aradas, inscrito na matriz sob o n.º 1.133, estabelecimento esse que vêm explorando conjuntamente e transferem para a Sociedade no valor líquido de 800 contos.

4.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento de quem mais for sócio.

5.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer ficando desde já assente que os mesmos serão sempre feitos simultaneamente por eles na proporção das suas quotas e sem vencimento de juros.

6.º — 1 — A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios.

2 — Para obrigar validamente a Sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

3 — É vedado aos sócios usar a firma e obrigar a Sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 20 de Março de 1980.

O AJUDANTE,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 28/3/80 — N.º 1290

Continuações da última página

FUTEBOL

ciação de Futebol de Aveiro, de que era ilustre Presidente.

•

Os beiramarenses bateram-se com muita garra e grande denodo, defendendo-se, sobretudo, com inteligência e acerto — em bloco —, durante toda a primeira parte, período em que os portuenses sentiram dificuldades para concretizarem a sua reconhecida superioridade.

De certo modo, podemos considerar que os visitantes foram felizes, na altura (e no modo...) como obtiveram o seu primeiro golo: no seguimento de um **corner** — em golpe de cabeça, emendando precedente cabeçada... (com os defesas aveirenses a verem o lance, não intervindo, no corte que se impunha...) —, quase sobre o termo da primeira parte.

Psicologicamente, no pior momento (para os aveirenses) — que, se fossem com 0-0 para as cabinas, certamente, após o reatamento, prosseguiriam com o mesmo ânimo e a mesma determinação.

Não sucedeu assim. E, na segunda parte, num lance que parecia destinado a fácil intervenção, logo aos 48 m., Cansado (traído por enganador ressalto da bola num relvado irregular e traiçoeiro...) falhou o pontapé, dando aso a que o avançado-centro portista, muito rápido e oportuno, desviasse o esférico para o fundo da baliza, antecipando-se a Zé Beto.

A partir daí, o Beira-Mar afundou-se. Jamais virando a cara à luta, os jogadores aveirenses desuniram-se, no sector recuado, até porque os portistas, eufóricos pelo avanço do marcador, embalaram para exibição de grande nível, com sucessivas ondas de ataques, brilhantes e perigosos, que lhes renderam mais dois golos — e poderiam ter produzido ainda maior número de tentos, não fora a exibição (também ela muito positiva e brilhante) do guarda-redes Zé Beto, figura de tope na turma auri-negra.

Entre os vencedores, devem ser salientados Teixeira, Sousa, Oliveira, Frasco e Gomes (este, é óbvio, pelos quatro golos que rubricou).

Arbitragem com pequenas falhas, mas correcta, isenta e credora de boa nota.

Aveiro nos Nacionais

Vila Real, 24. Valadares, 22. PAÇOS DE BRANDÃO e Leça, 21. Lamego, 19. Valonguense, 18. Freamunde, 17. AVANCA, 10. Aliados de Lordelo e VALECAMBRENSE, 7.

SÉRIE C — RECREIO DE AGUEDA, 34 pontos. Marialvas, 32. Viseu e Benfica, 31. Penalva do Castelo e ALBA, 25. Lusitano de Vildemoinhos e ANADIA, 24. Guarda, 19. Tondela, 18. Fornos de Algodres e Febres, 16. Ançã, 15. Guiense, 14. Carapinheirense, 11. Tocha, 10. Teixosense, 6.

Sumário Distrital

ZONA SUL

Aguinense — Fogueira	0-1
Mamarrosa — Barcouço	(a)
Pedralva — Antes	1.1
Barrô — Troviscalense	3.1
Poutena — Vista-Alegre	3.0
Oliveirinha — S. Lourenço	0.1
Fermentelos — Bustos	1.1

(a) — Suspenso, na segunda parte, com vinte minutos jogados e com as turmas empatadas a uma bola.

III DIVISÃO

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Guisande — Ribeirinhos	1-0
Carmo — Encarnação	0.0
Paradela — Quintãs	4.1
Vila Viçosa — Beira-Ria	1.2
Beira-Vouga — Argoncilhe	2.1

ZONA SUL

Aguada de Cima — Couvelha	2-0
Amoreirense — Águas Boas	0.1
Mogofores — Canedo	1.0
Calvão — Grada	0-1
Paredes — Vilarinho	2.2

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA» ★

5/6 de Abril de 1980

1 — Valência — Bilbau	1
2 — R. Valhecano — Las Palmas	X
3 — Barcelona — At. Madrid	1
4 — Almeria — Sevilha	X
5 — Saragoça — Málaga	1
6 — Real Madrid — Gijon	1
7 — Salamanca — Hércules	1
8 — Juventus — Avelino	1
9 — Lázio — Bolonha	1
10 — Udinese — Milan	2
11 — Ascoli — Perugia	1
12 — Fiorentina — Roma	X
13 — Catanzaro — Torino	2

BASQUETEBOL

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

	J	V	D	Bolas	P
SLO/Grundig	8	7	1	730.599	15
Barreirense	9	6	3	809.805	15
Olivais	8	6	2	742.602	14
Algés	8	4	4	638-66.	12
Cdul	9	1	8	618.775	10
Sport	8	1	7	623.714	9

A prova termina no próximo fim-de-semana, com o seguinte programa geral:

Sábado — Sporting — Ginásio, Atlético — Benfica, SANGALHOS — Porto, Sport — SLO/Grundig, Olivais — Algés e Cdul — Barreirense.

Domingo — Atlético — Ginásio, Sporting — Benfica, Olivais — SLO/ /Grundig e Sport — Algés.

Decidido já o problema das despromoções (as turmas do Sport Conimbricense e do Cdul baixam à II Divisão), falta apurar o campeão nacional — pelo que se reveste de enorme importância o jogo entre o Sangalhos e o F. C. Porto.

Resultados do fim-de-semana

II DIVISÃO — Fase Final

SÉRIE DOS PRIMEIROS

10.ª jornada

Ac.º Porto — Ac.º Coimbra	76.72
OVARENSE — Naval	91.51
Cdup — Vasco da Gama	60-56

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

12.ª jornada

ILLIABUM — Vilanovense	56.39
Académica — GALITOS	64.33
Leça — Salesianos	57-73

13.ª jornada

Guifões — ILLIABUM	62.71
Vilanovense — Académica	91-50
GALITOS — Leça	88-78

A prova fica concluída, nesta fase, amanhã (à noite), com a realização dos jogos Académico — Guifões, Leça — Vilanovense e Salesianos — GALITOS.

GALITOS na fase final do «Nacional» de Juniores

Federação Portuguesa de Basquetebol.

Na fase de apuramento, os alvi-rubros (orientados por Manuel Antunes) integraram a Série B da Zona Norte, que concluiu com o seguinte quadro classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	**10**	**8**	**2**	**579-463**	**17**
GALITOS	**10**	**6**	**4**	**516-571**	**16**
Leixões	**10**	**6**	**4**	**597-578**	**15**
Vasco da Gama	**10**	**5**	**5**	**701-607**	**15**
A.R.C.A.	**10**	**3**	**7**	**652-701**	**13**
Sp. Figueirense	**10**	**2**	**8**	**462-587**	**11**

As turmas da Académica e do Leixões averbaram, cada, uma falta de comparência; e o grupo do Sporting Figueirense teve duas faltas de comparência.

Xadrez de Notícias

— Bombeiros da Celulose, 0 e Bombeiros de Ílhavo, 1 — Bombeiros Novos (de Aveiro), 3.

No mesmo recinto, o torneio encerra amanhã, sábado, com os desafios Bombeiros da Celulose — Bombeiros de Ílhavo (para apuramento do 3.º e do 4.º classificados) e Bombeiros da Vista-Alegre — Bombeiros Novos (de Aveiro) (para atribuição do 1.º e do 2.º lugares) — começando a jornada às 17 horas.

Como estava anunciado, realizou-se, no domingo, o **Concurso Popular de Pesca Desportiva de Mar** integrado no programa das comemorações do 84.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico — competição que decorreu com bastante interesse e muito entusiasmo.

Temos já em nosso poder as respectivas classificações — que esperamos poder divulgar no número da próxima semana.

No Torneio Nacional de Iniciados, em basquetebol, que está a disputar-se em Lisboa, a Selecção de Aveiro estreou-se a vencer (81-21), no jogo com Santarém, mas, depois, perdeu, com Coimbra (48-50) e com o Porto (54-64). Nos restantes jogos — cujos desfechos não nos foi possível conseguir por forma a indicá-los neste número — Aveiro defrontou Castelo Branco e o Funchal.

No **III Encontro Nacional de Iniciados,** em andebol de sete, com jogos em Gaia, Porto e Espinho, a turma de Aveiro foi vencedora da sua série, na fase de apuramento, derrotando os grupos representativos de Beja (31-4), Castelo Branco (45-3) e Madeira (21-16).

Na segunda fase, Aveiro perdeu (12-35), com Lisboa-A, defrontando a seguir Setúbal, num jogo que concluiu com a marca de 19-18, favorável aos setubalenses.

ANDEBOL de SETE

Beira-Mar — Maria Amália

As beiramarenses jogaram muito abaixo das suas reais possibilidades: foi sensível a ausência de Ana Durão — e a equipa (com outras jogadoras saídas de recentes lesões, casos de Ofélia, Carmo e Isabel) actuou com indisfarçável nervonismo, que veio ter directa influência no desnível final do «score».

A turma do Liceu Maria Amália qualificou-se, portanto, e com toda a justiça, para a final da «Taça de Portugal» — em que defrontará a equipa que sair vitoriosa no embate entre o Encarnação e o apurado do jogo Oeiras — Liceu D. Pedro V.

Campeonato Nacional da I Divisão

Nada a opor...

BEIRA-MAR, 0

F. C. DO PORTO, 4

Jogo no Estádio de Mário Duarte, no passado domingo, sob arbitragem do sr. Mário Luís, auxiliado pelos srs. José da Graça (bancada) e Dr. Eduardo Agostinho (superior) — equipa da Comissão Distrital de Santarém.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Lima, Sabu, Cansado e Leonel (Tomás, aos 69 m.); Cremildo (Lechaba, aos 69 m.), Veloso e Nelson; Niromar, Germano e Jairo.

PORTO — Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça (Lima Pereira, aos 64 m.); Sousa, Frasco e Romeu; Oliveira, Gomes e Costa («Bife», aos 69 m.).

Suplentes não utilizados: Freitas, no Beira-Mar; e Tibi, Octávio e Albertino, no F. C. Porto.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou cartões amarelos (todos em tentativa de reprimir jogo-duro) ao beiramarense Germano (26 m.), e aos portistas Sousa (40 m.) e Teixeira (43 m.).

Ao intervalo, havia 0-1 — em golo de GOMES (45 m.), que apontou os restantes tentos dos azuis-e-brancos, no decurso da segunda metade (48 m., 61 m. e 74 m.).

●

Antes do início do jogo, foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem ao Dr. Artur Alves Moreira — antigo e saudoso dirigente e médico do Beira-Mar (cujos jogadores se apresentaram com braçadeiras pretas, em sinal de luto) e que, há um quarto-de-século, fazia parte da Assembleia Geral da Asso-

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 22.ª jornada

BEIRA-MAR — Porto	0-4
V. Guimarães — Rio Ave	3-1
U. Leiria — V. Setúbal	1-1
Estoril — Benfica	0-2
Belenenses — Portimonense	1-1
Sporting — Braga	2-1
Varzim — ESPINHO	0-0
Boavista — Marítimo	2-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P.
Sporting	22	18	2	2	49-15	38
Porto	22	17	4	1	44-6	38
Benfica	22	15	4	3	58-12	34
Belenenses	22	11	6	5	26-20	28
Boavista	22	11	5	6	37-24	27
V. Guimarães	22	8	8	6	29-28	24
ESPINHO	22	7	6	9	18-32	20
Varzim	22	6	7	9	23-30	19
Braga	22	7	5	10	23-27	19
Marítimo	21	6	5	10	15-30	17
V. Setúbal	22	6	5	11	22-30	17
Portimonense	22	6	5	11	21-39	17
U. Leiria	22	5	6	11	23-32	16
BEIRA-MAR	22	4	6	12	17-35	14
Estoril	22	2	10	10	11-27	14
Rio Ave	21	3	2	16	15-44	8

Próxima jornada

Marítimo — BEIRA-MAR (3-2)
Porto — V. Guimarães (0-0)
Rio Ave — U. Leiria (0-2)
V. Setúbal — Estoril (0-0)
Benfica — Belenenses (3-0)
Portimonense — Sporting (0-2)
Braga — Varzim (2-3)
ESPINHO — Boavista (0-4)

I TORNEIO DE MINIBASQUETE DO BEIRA-MAR

Com patrocínio do Comité Distrital de Minibasquete, a Secção de Basquetebol do Beira-Mar organiza, nesta cidade, no próximo fim-de-semana, o I TORNEIO DE MINI-BASQUETE DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR.

Além do clube promotor — que, esta época, iniciou notável trabalho neste importantíssimo campo —, tomam parte ainda as equipas do F. C. Porto, Salesianos e Sangalhos.

O programa geral do torneio é o seguinte:

Sábado, dia 29

Beira-Mar — Sangalhos, às 15 horas, e F. C. Porto — Salesianos, às 16 horas.

Domingo, dia 30

Sangalhos — F. C. Porto, às 10 horas; Beira-Mar — Salesianos, às 11 horas; Salesianos — Sangalhos, às 15.30 horas; e Beira-Mar — F. C. Porto, às 16.30 horas.

Nos intervalos, haverá patinagem artística, exibindo-se atletas da Secção de Patinagem do Beira-Mar.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

Cucujães — Estarreja	2-2
Arrifanense — Pampilhosa	1-0
Cesarense — Sôsense	1-0
Alvarenga — Ovarense	1-1
Bustelo — Luso	1-1
S. João de Ver — Valonguense	1-0
Cortegaça — S. Roque	0-0
Fiães — Paivense	(a)
Mealhada — Fajões	2-1
Nogueirense — Milheiroense	3-0

(a) — Não se disputou, porque a turma do Paivense (embora se tenha deslocado a Fiães), dado que o ambiente e a recepção foram «escaldantes» resolveu não entrar no recinto — pelo que deve ser-lhe averbada falta de comparência.

Classificação

Estarreja e Ovarense, 70 pontos. Cucujães, 64. Fiães, 62. Cesarense, 57. Valonguense, Pampilhosa, Luso e Arrifanense, 54. Cortegaça S. Roque, 52. Paivense e Bustelo, 51. Mealhada, 50. Sôsense, 49. Fajões, Alvarenga e Nogueirense, 48. S. João de Ver, 47. Milheiroense, 45.

II DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada
ZONA NORTE

Pinheirense — Relâmpago	0-1
Carregosense — Arouca	1-1
Lobão — Pessegueirense	3-0
Sanguedo — Romariz	(a)
Eixense — Bom-Sucesso	2-0
Macinhatense — Tarei	3-1

(a) — Suspenso, a dez minutos do tempo normal, quando o Romariz vencia por 1-0.

Continua na penúltima página

DOMINGO, EM AVEIRO

FUTEBOL FEMININO

Em prosseguimento da campanha de angariação de fundos para as obras da Capela de Verdemilho, realiza-se no próximo domingo, 30 de Março, no Estádio de Mário Duarte, um desafio de futebol entre as equipas femininas do União de Coimbra e do Sporting de Pombal — duas das mais cotadas formações do Centro do País.

O jogo terá início às 16 horas e à turma vencedora será atribuída a «Taça Banco de Fomento Nacional».

GALITOS

apurado para a fase final do

NACIONAL DE JUNIORES

Terminou, recentemente, a primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores, em basquetebol — prova a que, por inultrapassáveis dificuldades, quanto à recolha dos resultados, não nos foi possível dar uma cobertura completa, em cima do acontecimento.

Numa resenha final, podemos noticiar, hoje, que ficaram apuradas para a «poule» final as seguintes oito equipas: Porto, Olivais, Académica e GALITOS (da Zona Norte); e SLO/Grundig, Algés, Benfica e Nacional (da Zona Sul). O sorteio para esta fase estava marcado para anteontem, na sede da

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado

Ginásio — Porto	94-78
Benfica — SANGALHOS	62-70
Atlético — Sporting	95-94

Domingo

Benfica — Porto	79-89
Ginásio — SANGALHOS	91-83

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Sábado

SLO/Grundig — Barreirense	89-100
Algés — Cdul	72-62
Olivais — Sport	89-61

Domingo

Algés — Barreirense	100-103
SLO/Grundig — Cdul	94-57

Classificações actuais

SÉRIE DOS PRIMEIROS

	J	V	D	Bolas	P
Porto	9	7	2	773-689	16
Sporting	8	6	2	707-606	14
SANGALHOS	9	4	5	717-788	31
Benfica	8	4	4	640-638	12
Atlético	8	2	6	632-734	10
Ginásio	8	2	6	636-652	10

Continua na penúltima página

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

ZONA NORTE

LUSITANIA — Gil Vicente	2-0
FEIRENSE — Amarante	0-1
Famalicão — Paredes	5-1
Salgueiros — Leixões	2-1
Bragança — Fafe	1-1
Penafiel — Riopele	3-0
Paços Ferreira — LAMAS	1-0
Prado — Chaves	0-1

ZONA CENTRO

Portalegrense — Covilhã	1-0
OLIVEIRENSE — Ac.º Viseu	0-1
U. Santarém — U. Coimbra	3-0
Torriense — Alcobaça	2-2
Nazarenos — U. Tomar	3-2
Ac.º Coimbra — O. BAIRRO	1-0
Naval — Estrela	1-2
Mangualde — Caldas	0-1

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel e Chaves, 26 pontos. Amarante, 24. Fafe. e UNIÃO DE LAMAS, 23. Riopele e Gil Vicente, 22. Leixões (menos um jogo), 21. Bragança, 20. Salgueiros, LUSITÂNIA DE LOUROSA e Paços de Ferreira, 19. Famalicão, 17. Prado, 13. FEIRENSE (menos um jogo) e Paredes, 12.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 35 pontos. Académico de Viseu, 29. OLIVEIRENSE e OLIVEIRA DO BAIRRO, 24. Nazarenos, 23. Portalegrense, 22. Caldas e Covilhã, 20. Estrela de Portalegre, 19. Ginásio de Alcobaça e Torriense, 18. Mangualde e União de Santarém, 16. União de Coimbra, 15. União de Tomar, 14. Naval, 7.

III DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

SÉRIE B

Leça — Ermesinde	4-1
ESMORIZ — Freamunde	2-0
PAÇOS BRANDÃO — Aliados	5-0
VALECAMBREN. — Valonguense	0-6
Vila Real — Tirsense	2-1
Infesta — SANJOANENSE	4-3
Valadares — AVANCA	2-1
Vilanovense — Lamego	0-0

SÉRIE C

RECREIO — Penalva	2-0
ANADIA — Febres	1-1
ALBA — Fornos	3-2
Marialvas — Carapinheirense	2-1
Tondela — Tocha	1-0
Guarda — Teixosense	2-0
Viseu Benfica — Guiense	4-0
Vildemoinhos — Ançã	4-0

Classificações

SÉRIE B — SANJOANENSE, 28 pontos. Ermesinde, 27. Tirsense, 26. ESMORIZ, 25. Vilanovense, Infesta e

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

BEIRA-MAR

eliminado pelo

LICEU MARIA AMÁLIA

nas meias-finais da

«TAÇA DE PORTUGAL»

No Pavilhão do Beira-Mar, na tarde de sábado, disputou-se um dos jogos das meias-finais da «Taça de Portugal» (equipas femininas) — em que se defrontaram o Beira-Mar e o Núcleo de Andebol do Liceu Maria Amélia, de Lisboa.

Na falta de árbitros oficiais — uma falha que se lamenta e para a qual não se encontra justificação —, a partida foi dirigida por «voluntários», indicados pelos grupos: a lisboeta Fátima Antunes e o aveirense Francisco Manuel Galhardo formaram uma «dupla» de emergência, que, com alguns erros (de somenos importância), produziu trabalho isento e muito positivo.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Ofélia, Carmo, Sílvia (1), Lúcia, Amélia (1), Isabel (2), Teresa, Lai, Glória (1) e Aurora.

MARIA AMÉLIA — Irene (Isabel), Esmeralda (3), Filomena (2), Vitória, Joana (11), Teresa (3), Maria João, Alice, Margarida, Emília e Maria José.

As lisboetas triunfaram, por concludente marca: 19-5 (com 7-2, ao intervalo). Denotaram notória supremacia, individualmente e globalmente — sendo de referir a rodagem da turma e o seu magnífico índice atlético. Uma palavra, ainda, para as actuações de Joana Botelho (goleadora de serviço...) e Irene Henriques (uma guarda-redes de boa craveira, que, sem favor, é muito melhor que muitos «keepers» que temos visto a defender as balizas de grupos masculinos!)

Continua na penúltima página

Xadrez de Notícias

A Associação de Atletismo de Aveiro marcou para o Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, na tarde de amanhã, sábado (com início às 15.30 horas) e na manhã de domingo (a partir das 9.30 horas), provas de selecção para escolha da equipa que vai disputar, em breve, o I Braga — Aveiro.

No Pavilhão de Ílhavo, e integrado no programa do Centenário dos Bombeiros Privativos da Fábrica da Vista-Alegre, começou a disputar-se, no último sábado, um torneio de futebol de salão, em que se apuraram estes resultados:

Bombeiros da Vista-Alegre, 6

Continua na penúltima página

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO